

EDUARDO DUARTE E GERALDO JOSÉ PAUWELS

No âmbito sequencial estabelecido na edição anterior da Revista, publicam-se as 14 cartas restantes do Pe. Geraldo Pauwels a Eduardo Duarte, que fazem parte da Série Correspondência Recebida (1924-1939) do Arquivo Pessoal de Eduardo Duarte, custodiado pelo IHGRGS.

A análise das correspondências – tomando-as tanto como fonte de pesquisa tanto como o próprio objeto de pesquisa – nas palavras de Teresa Malatian, eternizam “vestígios de vidas, de laços estabelecidos, de afetos experimentados.”¹

Compreender as estratégias do entorno de Duarte e Pauwels, no sentido das trocas que se apreendem a partir da fala de do padre geógrafo, ampliam o universo investigativo, situando o lugar destes sujeitos históricos em suas vivências, normas e valores.

1 MALATIAN, Teresa. Narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina (Orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2017, p. 200.

Arquivo Pessoal ED (1927/fev. 09)

Tubarão 9-ii-27.

Dr. Eduardo amigo.

Escrevo esta no hospital desta cidade, onde me estão curando dum desarranjo de estômago q' faz quasi 15 dias apudei na viagem. A castas suas q' porventura me esperem em Flor^{da}, responderei depois. Foi bom eu ter feito esta expedição, porq' apprehendi uma porcaõ de coisas, das quizes algumas de mistura com algumas observações, sigam aqui afim de o amigo esclarecer a quem compete.

1. O limite de facto é ainda differente do q' eu pensava - e comigo as autoridades riograndenses; pois não segue pelo rio Esperança - Perdizes, senão o da Roca da Estancia - Josaphat.
2. Este limite é um absurdo, porq' produz uma mesga de territorio cath^o por dentro do riogr^o, de umas leguas de extensõ e minima largura, a saber o q' fica entre os tanubes e a margem esquerda do Josaphat-Roca da Estancia.
3. Os habitantes lamentam este limite absurdo q' lhes apparece mais intoleravel ainda se riogr. accetam a proposta cath^o de 1924 a saber a ilha Trimbaveva.
4. As aguas do Prainha grande transbordam apenas nas grandes enchentes para o gloria.
5. O plano de Dr. Louder/estabelecer por um dique

atravéz do furo Traia Grande - Cauca o antigo gloria) é inenquível.

6. Não assim outro meio, para alcançar este fim, a saber, rasgar um pequeno canal entre o furo e o gloria; pois basta ver o terreno, para comprehender q a 1ª endente alargaria o caualete para a largura do gloria; mas isto só será notado por quem viajar por ali com olhos abertos.

7. O Roca da Estancia é de facto muito superior em tudo as Esperanças.

8. A serra do Fadiual - q' desci - é a melhor de quanto tenho visto; a metade inferior q' com grande facilidade se transforma em estrada de rodagem (uma particular ja construiu um trecho regular) e até em via fereca; a outra metade presta-se, natural^{te} com maiores despesas, para os mesmos fins, pelo q' pude observar; desta forma o projecto Torres-Vaccaria - Valle do Uruguay sae do terreno das drineras.

9. O Rio Grande deverá obter esta serra pela Troca do territorio incluido pelo Pelotas - Coutas - Cais das Lezíbas, o qual para o R. Gr. é de valor muito diminuito, para a Catharina de importancia vital, por ser atravessada pelas vias de communicacão entre o planalto e o litoral meridional. Obter esta troca não pode ser muito difficil para o Rio Grande, caso os seus representantes aproveitarem o triunfo q' lhes

fornece o meu trabalho sobre o limite. †

É isto q' no momento me occorre.

Contaram-me q' o nosso C. Directo cedeu na minha ausencia a algumas imposições do Departamento de Ervino: os professores de algumas materias, entre ellas, Historia e Chronographia do Brasil, deveria m ser brasileiros natos. Não de posso descrever como esta noticia me incomodou. Então eu me fiz brasileiro, para ser cidadão de segunda classe! Bigo apenas q' ou o C. Directo me permite obter habeas corpus e fazer um barulho de q' no Rio não gostarã, ou eu farei tudo para voltar em 1928 para o Rio Grande, onde espero não toleram Foes Tyrannicos de uma repartição federal q' prima pela desorganização e mas continuas Loucuras.

É ponto final. O continuo jejum não só reduziu considerabel^{te} o meu physico, mas enfraqueceu tambem um tanto a cabeça, de modo q' este carta me cançou bastante. Desculpe pois o q' nella encontrarã de pouco netto, erros etc.

Com um saudoso abraço

o amigo certo

F. Geraldino Pauly M.

Florianopolis, Gymnasio Catharinense, 8-VIII-27.

Amigo e confrade Dr. Eduardo Duarte.

Um cordial "obrigado" por suas tão amáveis quão interessantes linhas. A carta, cuja copia me enviou, é typica para o espirito acanhado do autor. Allude á conclusão do relatorio delle, a qual eu teria apoiado. Mas Deus me livre de tal asneira; o que fiz, foi silenciar com bons modos as ineptias daquelle famoso relatorio, nada mais. Se elle quizer chamar isso "apoiar", não brigarei com o homem. Interessava-me apenas saber, se o governo está tomando ou já tomou medidas a respeito da questão do limite.

Ouvi com immenso prazer do trabalho incançavel do amigo; esteja certo de que assim está prestando ao Rio Grande maior serviço do que certo outro com os seus sabios relatorios. Mas por amor de Deus não espere que a turba multa reconheça o valor do seu trabalho; como brasileiro "nato" deveria saber isso melhor do que eu que sou apenas naturalizado. Agora quanto ao campo de sua actividade -se fôr licito externar uma opinião- desejava que o amigo concentrasse todos os seus esforços em redor de dois assumptos: 1ª o movimento de 1835, por se estar approximando o centenario delle; 2ª os principios do Rio Grande.

Pode imaginar com quanto interesse eu esteja aguardando a revista do Museu. E a do Archivo não sae mais? O numero 18 é o ultimo que recebi. Se me puder arranjar os relatorios deste anno (Obras Publicas, interior e Estatica), seria um grande favor.

O que é que o dr. Florencio iria fazer no Rio? Para o Instituto a ausencia delle seria realmente funesta; sei o que estes Institutos são, quando lhes falta o impulso (Pernambuco, Bahia, Santa

Catharina). É um cargo que, bem exercido, requer muito tino, muito enthusiasmo e muito espirito de sacrificio.

Tenho quasi prompto um artigo e um mappa que a Egatea me pediu sobre o limite litigioso. Planos para trabalhos não me faltam - uma lista que tenho deante de mim, contem uma boa duzia de assumptos; até uma revista meteorologica da Europa me pediu collaboração; mas o tempo! Um artigo espero apromptar ainda este anno, a saber sobre o bi-centenario da primeira estrada entre o litoral e o planalto do Brasil meridional, a estrada de Conventos que em fevereiro de 1728 se começou a abrir. E depois virá a contribuição para o Congresso de Geographia, sobre a serra Geral, problema este que espero resolver na viagem das ferias que vem; já recebi os instrumentos encommendados na Europa, de modo que de ora em deante poderei fornecer dados mais exactos sobre a topographia das regiões percorridas. Ficarei, pois, ainda um anno aqui, para em 1929, se Deus quizer, reassumir as minhas cadeiras na capital gaucha.

Aqui estou um tanto no cheiro de "torcer" para o Rio Grande, de modo que perdi as boas graças tanto dos barriga-verdes como do homem do relatorio.

As vezes lamento não ter duas cabeças; pois ao lado da geographia me está seduzindo mais e mais a historia, e a idéa de um dia metter mãos a uma historia do Rio Grande, baseada em documentos, não me quer abandonar. Mas será o que Deus quizer.

É ponto final. Queira aceitar um saudoso amplexo do amigo e confrade que muito o estima

F. Geroldino Pereira Pauly V. I.

Florianopolis, Gynnasio Catharinense, 2-XI-27.

Dr. Eduardo Duarte amigo.

Recebi o ultimo volume da nossa revista e o da remodelada do Archivo. Um sincero obrigado por mais este signal de sua benevolencia para commigo. Oxalá o seu artigo frutifique e suscite outros, para salvar de esquecimento tantas reliquias do passado glorioso que devem estar espalhadas sobre o territorio do estado.

Mais ainda, porém, do que a sua contribuição directa -valiosissima decerto- admiro a sua abnegação e incansavel operosidade em apromptar aquellas publicações; pois é um trabalho de que bem poucos terão noticia e cujo alcance menos ainda saberão devidamente apreciar, de modo que ali não fica muito para o amor proprio. Mas o amigo saberá que assim não só presta um grande serviço á terra gaucha, mas, o que é mais, está realizando uma obra boa no sentido christão da palavra, por varios motivos. Por exemplo, ajudando para que se conheça a verdade historica, particula da Verdade em pessoa que é Deus, e esta é a razão suprema de ser um historiographia; depois conservando por seu labor em suas mãos fieis duas revistas que assim poderão servir para nellas serem depositadas defesas historicas da Igreja e da Companhia, ao passo que em outras mãos menos conscienciosas poderiam servir de receptaculo de ataques e calumnias perfidas. Numa palavra, se é verdade que seu trabalho em comparação com a sua importancia é pouco vistoso, não é menos certo que Deus o conhece e devidamente aprecia. E isso afinal de contas é o principal.

De H. von Ihering ha muita coisa esparsa nos almanaques de Graciano Azambuja; no tocante a memorias sobre o periodo farroupilha talvez valeria a pena agasalhar na revista do Instituto algumas que foram publicadas no almanaques de Ferreira Rodrigues (por ex. no de 1909 a de Joca

lavares.

Neste seu credo vae como Deus é servido. Approximam-se os exames com os seus trabalhos estafados. Felizmente a triste epocha Rocha Vaz pertence á historia e acabaram-se -parece pelo menos- aquellas famosas instrucções tão aviltantes para os professores quão desastrosas para o justo julgamento dos examinados. É verdade, os nossos estupendos paes da patria estão tratando de introduzir de novo os exames parcellados; quero crêr que os interessados, ou padrinhos dos interessados, não tenham reparado que com isso deveriam desaparecer tambem os exames de promoção para os matriculados. Pois seria clamorosa iniquidade exigir dos matriculados taes exames que lhes podem causar a perda dum anno, ao passo que os parcellados ficariam livres deste perigo.

Mas assim se procede aqui no tocante á instrucção; fazem reformas aos tramalhões, como se fossem experiencias in anima vili. Sinceramente, não vejo porque pagam a uns 275 privilegiados verborrholdos, os chamados paes da patria, diariamente os ricos 200\$. Não fosse essa tão maldinada difficuldade de communicações neste nosso Brasil, estou certo que já ha tempo uma lufada benfazeja teria varrido aquella reunião de representantes do povo, que podem representar o que quizerem, menos o povo. Mais da metade da população riograndense vive da agricultura -quem é representante delles?

Falam ingenuamente -ou para os ingenués- na panacéa do voto secreto, como se esta excellente medida valesse uns miseros dez reis de mel coado, enquanto na capital continuar a famosa depuração. O que nos falta, é apenas um "povo" brasileiro, em lugar dos 35 milhões de habitantes do Brasil, por outra, instrucção religiosa e leiga universal, a qual unicamente pode produzir individuos consciôos dos seus direitos e deveres. O resto é "fita".

Realizaram aqui com grande tam-tam uma semana antialcoolica, o que vem a ser mais uma fita. O inimigo principal do nosso paiz não é o alcool; é a syphilis para o corpo, é o espiritismo para o espirito, é o protestan-

.....tismo norte-americano para a sociedade brasileira.
Mas estes males, sobretudo os dois ultimos, são tratados com mãos de velludo,
em lugar de applicar o ferro em brasa ao cancro.
Mas basta de desabaços. Perdõe-me a paulificação e accete um
saudoso abraço do
amigo certo em I^o
G. Geraldo José Pauwels M.

Arquivo Pessoal ED (1928/mar. 05)

Florianopolis, Gymnasio Catharinense, 5-III-28.

Mui presado amigo Dr. Eduardo Duarte.

Encontrei sua amavel carta (por que cargas d'aguas apparece nella o "vós" e "vosso"? de certo enganou-se pensando que estava escrevendo a um conego; sou um simples padre e "você" para os amigos); encontrei, pois, sua carta, no dia 23-II, quando de volta da viagem pelo interior do estado. Não respondi logo por causa do retiro que principiei logo, para estar despedido para os exames de 2a.epoca.

Se me agradou o ultimo numero da Revista? Pois agradou-me e não pouco. Só que o discurso do dr. Osorio pinta o Rio Grande um tanto errado; elle esqueceu que apenas uns bons 45% da população do nosso estado são não-lusos que todavia estimam e se presam muito de serem riograndenses e, quer-me parecer, representam factor nada despreciendo no presente e mais ainda no futuro do estado "gaucho".

A bella herança da bibliotheca de Homero Baptista, que com certeza não cabe na sede provisoria, deve ser mais um incentivo para adquirir uma sede propria; já lembrei em tempos ao dr. Florencio que os estados ou antes os Institutos da Bahia e Alagoas obtiveram para isso auxilio efficaz do governo federal.

Uma idéa. O Instituto deveria, como o faz o do Rio, ser o repositório dos documentos conservados, ou melhor, estragados em "archivos" particulares; ha tanta familia que desempenhou na historia até do paiz papel importante, em cujas residencias forçosamente deverá existir muito documento - lembro a dos Camara. Ventile a idéa no Instituto e na imprensa, antes que seja tarde.

Vejá, se serve para a Revista o que o Almanaque de Azambuja de 1908, pg. 336, conta duma colonização planejada no actual municipio de Vião, e o que o Almanaque de Ferreira Rodriguez, 1918, diz da fazenda real

do Bujuru. Eu por mim tenho a impressão que seria bom conservar o que naquelles artigos se diz.

A viagem levou-me das nascentes do Pelotas sobre Lages, Curitybanos, Perdizes Grandes (centro do fanatismo), Campo Alto, São Bento para as cabeceiras do rio Negro, dahi pelo sertão do Itajahy do Norte, Oeste e Sul e sobre a serra existente entre o ultimo e o rio Tijucas para casa. Com os resultados estou contente, apprendi muito para a geographia, geologia e historia; determinei a altitude de muitos pontos, tirei muitas amostras de rochas, fixei as nascentes de alguns rios, obtive noticia certa sobre se pertencem varias terras á Geral ou a do mar, etc.

Obtive agualmente alguns dados sobre a figura enigmatica do "monge" João Maria; tenho certeza de elle ter sido um maniaco religioso, que veio do Rio Grande, depois da morte de Gumerindo Saraiva, que era maragato que pregava que aquelle caudilho não morrera, mas que havia de apparecer de novo. Mas vi tambem que as rodas officiaes estão muito enganadas, se julgas que o fanatismo morreu; pelo que agora posso dizer de sciencia propria, é certo que o movimento pode romper a cada momento de novo.

Este anno terei trabalho como nunca; só na aula tenho chorographia, historia do Brasil e inglez, tudo isso em dois cursos; depois uma nova edição dos Apontamentos de Geographia e, provavelmente, tambem dos de Chorographia. O que será do Congresso de Geographia, ainda não posso dizer; signal ruim é estar o Boiteux agastado com o governo. Pois só elle dispõe das experiencias necessarias e das relações indispensaveis em todo o pais.

Quaes são as idéas do novo governo quanto ao Instituto e o Museu? Como vae o sr. Florencio?

Accete um cordial abraço

do amigo certo e servo em X^o

P. Geraldo José Pauwels S. Y.

Arquivo Pessoal ED (1928/out.12)

Rio, Matriz de Copacabana, 12-X-28.

Mui presado amigo Dr. Eduardo Duarte.

O facto de amanhã ser a festa de S. Eduardo, me lembrou a existencia dum amigo ahi no sul, de quem ha muito tempo não tenho noticias. Espero que esta o encontre de boa saude, assim como á sua exma. familia.

Quanto a mim já o cabeçalho desta mostra que me mudei, já faz uns bons 2 mezes, para a ospital federal, onde me hospedei na casa parochial de Copacabana. Confidencialmente lhe communico que motivos intimos - que se não podem expôr bem por carta- me moveram a pedir ao P. Geral a secularização, a qual em vista das razões allegadas me foi concedida em perfeita harmonia e paz, de modo que agora sirvo a Deus como sacerdote secular; não está porém, excluído que em occasião opportuna outra vez me ligas á Companhia de Jesus, quer dizer, se ella então me quizer receber de novo. O facto ainda não é de conhecimento publico e desejamos ambas as partes que a noticia se espalhe só aos poucos (onde for preciso), para evitar comentarios insensatos dos que não podem comprehender taes resoluções e só farejam escandalos.

Aqui occupo a sala mais espaçosa e mais alta com uma vista magnifica sobre a praia bellissima e a murraria que separa este bairro da cidade. Até as 9 h. de manhã ajudo no servigo da parochia, depois estudo, ás 12 estou no Archivo Nacional, onde copio os documentos referentes á historia de S. Catharina para o governo daquelle estado, ás 4 h. vou para casa, onde copio os documentos a machina e estudo. A condescendencia do dr. Victor Konder deve um dactylographe do ministerio da Viação que copia os documentos constantes de alguns volumes que já foram transcriptos e letra moderna por funcionarios do Archivo. Por acaso extrahi um documento que se refere ao Rio Grande; junto com esta vae uma copia delle.

Sobre o Rio Grande, principalmente seus inicios, existe aqui immenso material, espedado por quem o torne accessivel aos historiadores. Se Deus quizer e outro o não fizer, eu mesmo mesmo tenciono metter hombros á tarefa logo que acabar com S. Catharina, ou o governo daquelle estado já não me auxiliar com qualquer mudança na situação. Encontrei aqui o confrade dr. Rego Lima que está preparando uma obra sobre as lénas na nossa historia.

O dr. Getulio Vargas tenciona fazer alguma coisa para acabar o litigio? Peço accete saudoso abraço do confrade e amigo

R. Gabriel José Paqueta

S. Mag.^o manda remeter a V. S. a petição inclusa de Manoel Gomes Pereira Cap.^m de Infantaria da Praça do Rio de Janeiro, e he servido, que sendo como Supp.^{te} dis, e não havendo particular motivo p.^o retelo no Presidio em que se acha, o mande V. S. recolher ao seu Terço, e quando haja justa causa p.^o o não fazer, informe ao mesmo S. com ella. Deus g.^o a V. S. LXII 1.^a de Setbr de 1748. MarooX Ant.^o de Azevedo Coutinho. (Do secretario de estado a Gomes Freire de Andrade).

Copia. Senhor. Diz Manoel Gomes Per.^o Capp.^m de Infantaria da Praça do Rio de Janeiro, do terço de que he Mestre de Campo Pedro de Azevedo Rib.^o donde serve há mais de 46 annos e em toda a guerra da Colonia com distincção, e com affeito em o prim.^o de Dezembro de 1736 se embarcou com o Brigadeiro José da Sylva Pais, a fazer povoação no Rio grande de S. Pedro, donde foy unico nos empregos como foy a construcção de fazer hum Forte de terra e faxina no Arroyo do porcoador distante do d.^o Rio duas legoas parte donde o inimigo poderia entrar a fazer algum damno embarcando a d.^a povoação, e não só acabou mas o esteve governado sete mezes; o que visto pello d.^o Brigad.^o o sello, e a actividade do Supp.^{te} o promudou p.^o outro emprego, ordenando o acompanhasse para o Serro de S. Miguel 60 legoas distante do Rio gr.^o donde lhe emcarregou a construcção de hum Fortaleza de pedra, e barro, a qual fez e acabou, e está actualmente emcarregado do governo della há 8 para 9 annos o que faz com aquelle sello que he notorio: E porque em todo este trabalho tem o Supp.^{te} gasto 12 ann.^o e muito de sua fazenda, e perigo de sua vida e não tem tido acrescamento algum pois embarcandosse no primeiro de Dezembro de 1736 já com o posto de Capp.^m de Infantaria se acha no mesmo.

P. A V. Mag.^o lhe faça M mandar por seu real Decreto ordenar ao Governador Gomes Freyre de Andrade mande recolher a sua praça do R.^o de Janr.^o o Supp.^{te} e que se nomeye outro que lhe substitua o lugar pois não he justo que lhe acabe a sua vida atendendo que há 12 annos q.^e esta fora de sua casa e familia fazendo com esta Separção os gastos q.^e não pode. R.R.M.

Arquivo Pessoal ED (1929/jul. 07)

Rio, Matriz de Copacabana, 7-7-29.

Amigo Eduardo Duarte.

Vamos por partes. Primeiro o Archivo. Ora, sim, afinal um gesto digno de gaúcho, não do seu lado, mas do governo! Não imagina a minha satisfação! Francamente falando, o dr. Getulio revelou-se um dos rarissimos estadistas brasileiros, cujo horizonte se estende além dum progressismo puramente material e das tricas politiquieiras. Um viva pois ao nosso presidente! Viva!!!

Immediatamente me metti ao processo do Raphael Pinto Bandeira. Tambem quanto ás notas farei o possivel, embora com a ongrenagem hyperburocratica buscas no Archivo Nacional sejam summamente difficiltozas e morozas. Mas onde o governo é tão liberal, eu não mereço farei.

O processo Osorio existe aqui; fica para depois. E ha tanta coisa! Menciono apenas dois themas bellissimos: Os antecedentes e preparativos da reconquista da Campanha e da villa do Rio Grande- e a delimitação depois do tratado de S. Ildefonso! Cada um dá para um lindo volume! Quer?

Quanto ao mais depejava pelo menos experimentar, se não posso fornecer documentos por periodos, por ex. de 1710-1720, etc, ou melhor segundo um plano mais logico e historico, por ex. desde os primordios até a fundação de Silva Paes, e dahi em diante pu por commandantes ou por campanhas e intersticios entre ellas. Este methodo envolve muito trabalho preparatorio, por ser preciso aruir e encontrar de facto todas as colleções e volumes precisos, em que se encontram os respectivos documentos. Mas, enfim, isso veremos. O principal é que na terra gaúcha continue esta boa disposição e não tropecem sobre as despezas de uns centos de reis! E se em 1930 o dr. Getulio vier cá para occupar o Palacio das Aquias -a melhor soluçáo da encrenca entre o "Julinho" e Antonio Carlos-, pedirei logo uma turma de dactylographos e dactylographas que enxameiam nas repartições, capando mecos e as ultimas tambem maridos, para distribuir-lhes as tarefas para copiar.

A Chorographia do Rio Grande? Por ora não posso pensar em publicar o manuscrito; pois deveria refundir muitos capitulos, e para isso não tenho tempo, tanto menos que outro dia firmei um contracto com a Casa Veiasflog sobre o fornecimento dum moderna chorographia do Brasil que elles vieram pedir-me, por não encontraram outro em condições. E antes de

iniciar este trabalho, quero desfazer-me dum outro que prometti á Egates, sobre a theoria de Wegener (translação dos continentes) e sua applicação ao litoral sul-brasileiro; dependo disso um pouco, porque a Egates é a unica revista que paga pela collaboração, não muito, mas sempre alguma coisa, o que em vista de meu ordenado de 150\$000 mensaes (mas cama, mesa e missas tenho livres) não é de se desprezar.

Então o meu amigo Protasio Alves está encarregado da defesa de Rio Grande na pendencia com S.Catharina. Ora, bensa-o Deus e lhe dê juizo! O que a mim consoa é o facto de seu adversario ser o sapiente sr. Dr. Desembargador José Boiteux, que é mais ou menos do mesmo peso cerebral. Seu imparcial neste ponto, pois aos catharinenses dei os parabens pelo facto de o advogado riograndense ser o lumieiro Dr. Protasio Alves, ex-secretario de Estado e por isso forçosamente expoente maximo num sentido ou sem-sentido qualquer.

O ministro Mangabeira quer entrar na Academia de Lettras, exhibindo como peça justificadora um relatorio! Ha outros candidatos, por ex. Affonso Taunay (que se tornou muito amigo meu), mas que quer retirar sua candidatura, se o Mangabeira insistir no seu despropósito; pois este vencerá!

Ainda um facto que prova que os heroes da história andam ás vezes mal avisados, se guardam toda a sua papelada. Outro dia Max Fleury (grande amigo meu, que me faz travar relações com tudo o que ha de mentalidades na capital) me mostrou uma caderneta, em que José Bonifacio lançou as despesas que fes na sua viagem pela França; por ali se vê que o nosso patriarcha tinha tambem as suas fraquezas. Pois enquanto estava em Paris, vão consignadas dia por dia umas 5-10 libras gastas com representantes daquellas figurinhas que ainda hoje custam tão caras aos nossos patricios que procuram na Europa "aperfeigoar os seus conhecimentos" ou "desempenhar commissões". Num daquellas dias escreveu o grande paplista mais ou menos assim: Hoje a minha má sina me arrastou a gastar 14 libras com 2 p.inhas do Parc Royal-. Imagine, se o illustre Antonio Carlos subesse destas piratarias do seu venerando avô ou bisavô!

Mas basta de bibliothecas. Aceite saudoso abraço
do amigo

V. Geraldo José Pauwels

Arquivo Pessoal ED (1929/set. 02)

Rio, Matriz de Copacabana, 2-9-29.

Mui prezado amigo Dr. Eduardo Duarte.

Junto vas um certificado do director do Arquivo Nacional, attestando que das 244 folhas do processo de Raphael Pinto Bandeira já estão copia das 151. Não é por causa do amigo, mas para aquelles que devem fornecer o "quibus". Pois o caso é que meu dactylographo pediu ser pago - o que não pode ser taxado de exigencia descabida - e que doutro lado esta seu criado não dispõe de capitães líquidos (pelo da minha cabenga ninguém me treca um tostão) e por isso parte daquella ordenado teve que arranjar "levantando um emprestimo externo". Ora, isso não me convem; pois tenho sido até agora cidadão honrado, sem compromissos nem responsabilidades de procedencia qualquer que fosse. E uma palavra, seria grande favor, se o amigo me enviasse a quota correspondente ao serviço feito, a qual resulta da seguinte conta de regra de tres:

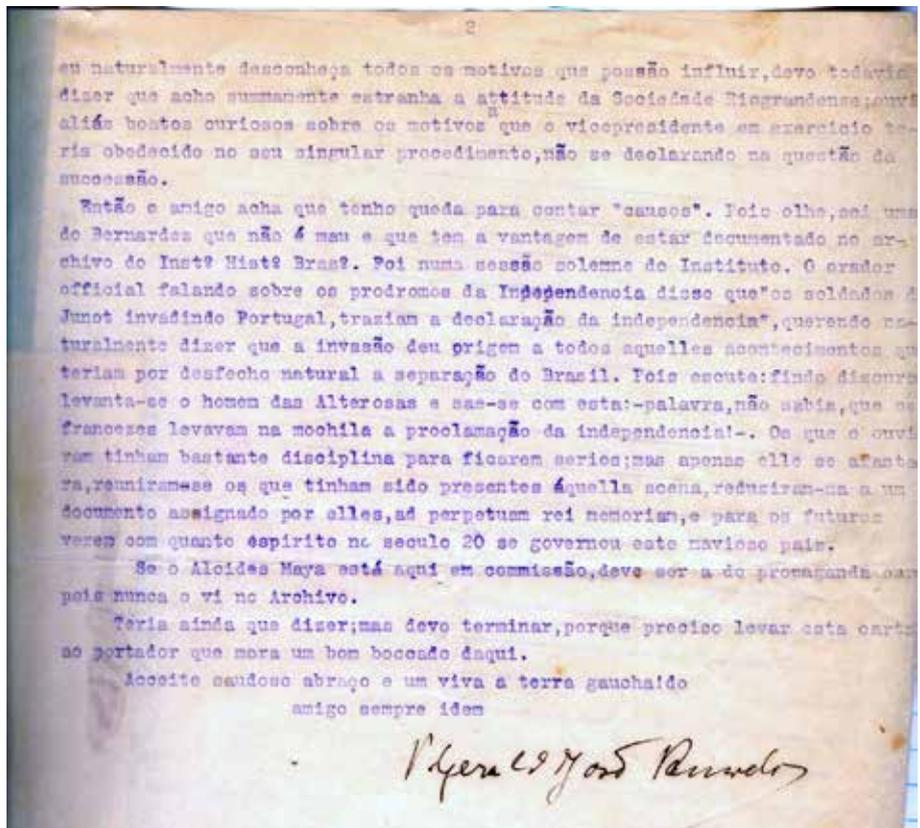
$2.500 \cdot \frac{151}{244} = 1.547.750, i. f. 1:5000$ mais ou menos, ficando o resto desta vez de inhapa. Não remette o que foi copiado, pois temo-me além das notas acrescentar um indice das pessoas e dos lugares mencionados.

Quanto ao orçamento em geral. Assim como o amigo o supõe, é impossível ou pelo menos muito difficil, pelo simples facto de eu não poder saber o que nos numerosas volumes das numerosas colleções existe. Veja, portanto, se a methodo seguinte não é pelo tão exacto aos olhos dos que se lam pela fazenda riograndense: eu me comprometto a fornecer documentos - ou que ahí se pedirem, p. e. dos pri ordies do estado - nestas condições: a pagina dactylographada conta na media 3'-38 linhas, cada linha na media 77-78 espacos resp. lettras, quer dizer, são paginas carregadissimas, por causa da economia de papel, pagando-se por pagina 83000. Esta gratificação é boa, mas tambem se deve tomar em consideração o tempo preciso para buscas, as difficuldades ás vezes consideraveis em tratando de manuscriptos mal conservados e escriptos em letra e orthographia farradas. Acho que o rombo nas finanças riograndenses não seria de modo a fazer perigar o equilibrio economico do estado, e depois a despesa é feita para um fim que só se pode approvar e louvar. Veja o que os "do alto" pensam a respeito desta proposta.

Caso fôr preciso adduzirem ainda mais provas do direito que ao Rio Grand assiste sobre o districto de Bem Jardim na alto Pelotas, julgo que com algum trabalho seria possível encontrar alguma coisa nos diversos arquivos aqui. É idéa excellente a dos dirigentes tencionarem aproveitar a liquidação do litigio para um levantamento da região por elle attingida: o Pelotas, a serva de ral até o Hampituba e este mesmo. Desejava só que se destacasse para a respectiva commissão um geologo e, se fosse possível, tambem um naturalista, sendo o caso de dizer que a commissão deve dispor do preciso para fazer observações meteorologicas.

O manuscripto que tambem vas junto, peço remetta para a Egata; é um trabalho sobre a theoria da deslocação dos continentes; destino-o para a Egata, porque elle me pediu - se para.

Se toza a machado - qui está antihumanadissimo, não preciso dizer. Não



Arquivo Pessoal ED (1929/out. 12)

Rio, Matris da Copacabana, 12-X-29.

Mui prezado amigo Dr. Eduardo Duarte.

Voltei hontem de noite da fazenda dum amigo meu, onde quasi um
semana inteira me occupei com andar a cavallo, ver os campos, dar banho
no gado, fazer queimada, atirar ao alvo, caçar e mais futilidades que ser
vem para arejar a cabeça.

O processo de Raphael Pinto Bandeira está copiado; estou fazendo o
indice dos nomes proprios e as notas. Tenciono acrescentar a correspon-
dença de Marcelino Figueiredo de 1779 com o vice rei, por ser muito
interessante e espalhar muita luz sobre o Rio Grande daquella tempo. Se
for preciso, vai de graça; pois meu intuito principal é ver duma vez pu-
blicados os documentos, sobre os quaes a futura historia devará ser as-
sentada. A questão financeira, por mais importante que necessaria e inf-
limente seja, não deixa de ser todavia secundaria; isso vale tambem qua-
to á importancia da remuneração por pagina, a qual não devará constituir
obstaculo para a publicação daquelles documentos.

Encontrei no archive do Instituto Hist? e Geogr? um manuscripto de
60 paginas, contendo uma memoria corographica do Rio Grande, de autor não
conhecido; o Souza Doena viu outra -de Roscio- na Bibliotheca Nacional.
Estou com muita vontade de copiar ambos. Que tal acha?

Quanto ao mais, é certo que em primeiro lugar deve ser publicado
tudo que diz respeito aos nossos primordios, já para se poder escrever
uma coisa decente por occasião do bicentenario da fundação do Rio Gran-
de. Houvo por aquelle periodo ainda outra personagem, cuja importancia
para o Rio Grande incipiente repoto de tanta relevancia que todos os
documentos que se referem a elle, deveriam ser publicados; é Christovão
Ferreira de Abreu. Tambem Affonso Taunay se interessa muito por elle.

Com o Aurelio, que é muito camarada, combino perfeitamente. Elle te-
tido muito boa sorte, encontrando correspondencia do General Bento, Riveco
e outros protagonistas do periodo farroupilha; é pena que a actividade
jornalastica lhe absorva tanto tempo -mais uma consequencia desta mal-
dita politica. Julgo conveniente conhecer-nhi bem a verdadeira topo-
graphia do planalto limitado a leste e a norte pela serra Geral; por cam-
m da chorographia que principiei ha algumas semanas, terei que dar um
gulo para o sul, afim de conhecer de visu a bacia do Camaquã no Rio
Grande e a ligação entre as serras do Espigão e da Reparança em E. Gatha-
rina. Aceite um abraço saudoso do amigo

A. Gerardo José Ramalho

*15. Apparecer em certo dia no gabinete uma quantidade de manuscritos e impressões que
pareciam ser os papeis de um certo Dr. Souza Doena, e que foram levados para a casa de Eduardo Duarte
para serem examinados e copiados, mas só se viu um pequeno volume.*

Retornar

Rio, Matriz de Copacabana, 27-X-29.

Dr. Duarte amigo.

Não recebi os oujos; deixei de escrever a respeito, por supor que o amigo sabia isso. Naturalmente estimaria entrar quanto antes na posse da importância, para poder saldar os compromissos próprios.

Actualmente estou occupado com reunir material para notas sobre as pessoas mencionadas no processo de Raphael Pinto Bandeira. Falta tambem ainda passar para o limpo o indice dos nomes proprios do mesmo. Tais indices ao meu fraco ver deveriam ser acrescentados a todos os documentos, por facilitarern muito o trabalho de quem estu historia. Claro que é trabalho não despreciando, mas vale a pena.

Estou passando os olhos pelos volumes da correspondencia do Rio Grande, em que se encontra cada coisa interessante! Hontem uma -Refleções sobre o estado do Rio Grande- por Veiga Cabral, de 1783; são duas paginas. Ou uma estatistica de viaturas de 1781, dando ao continente 116 carretas e 338 carros. Ou uma lista de moradores da Vacaria que pelos annos de 1780 venderam suas propriedades, indicando para onde foram e outros pormenores; num estado horrivel de conservação ou melhor destruição, de modo que as 10 paginas só se devem ainda abrir mais uma vez, a saber para o acto de copiar, pois serão infallivelmente aniquilados completamente; accresca que ex parte estão escriptas com uma tinta muito pallida, de modo que é trabalho delicado. Depois uma inquirição sobre o ataque dos bugres na Vacaria, em estado um pouco melhor, mas ainda bastante lamentavel.

Logo que acabar o rever a correspondencia do Rio Grande, tencio retomar o trabalho por Santa Catharina, até que um contracto com o governo do Rio Grande me possibilite tratar só dos documentos referentes a este estado, tendo eu ali a vantagem de na revista do Archivo ter logo o vehiculo para a publicação delles. Digo mais uma vez que não faço questão fechada dos \$3, contanto que a eventual gratificação seja baixa possa ser augmentada em se tratando de documentos de difficil copia, como por ex. os acima mencionados da Vacaria.

No ultimo numero do Archivo Publico Mineiro sahio a continuação da correspondencia de Gomes Freire com Paschal, do tempo da campanha no sul - interessante!

Um saudoso abraço do amigo certo

General José Pauwels

1.º. Foi uma e outra vez por um professor um manuscrito (notas a Honra de Legação) no intuito de sempre, para ser eu Regente a "revisão" da Egafca, quei dizer a profôr a legação no "Arquivo". Logo me diga, se o recebeu - "Arquivo" em "Arquivo"?

Arquivo Pessoal ED (1930/jan. 19)

Rio, Matriz de Copacabana, 19-I-30.

Amigo Eduardo Duarte.

Approveito-me da amabilidade do dr. Mario Brasil, para lhe remetter o processo de Raphael P. Bandeira; a ordem a seguir na impressão vai indicada numa folha junta ao manuscripto. Caso o processo não puder ser publicado agora, rogo me devolva as notas, porque Oliveira Vianna deseja tira dellas alguns dados para o 2º volume das Populações Meridionaes.

Aurelio Porto estava sumamente desanimado, por não receber vintem do Rio Grande - aliás tambem o meu caso nem do jornal do qual é collaborador assim-o e o mais que pude e estou dando passos - por meio do meu amigo Max Fleiss - para lhe arranjar collocação qualquer aqui. Além dos motivos geras de caridade christã tenho pe, a isso o de conservar trabalhado para a mesma historia um dos mais instruidos neste particular, que além disso tem colligi immenso material, como prova o appendice com a descendencia de Francisco P. Bandeira. Acresce que precisamos d'elle para o congresso de historia nacion de 1931, em que até agora o Rio Grande está positivamente representado, de modo que não devemos perder um dos poucos collaboradores de que dispomos.

Em summa, rogo que se interesse por este patricio e o mais que puder.

Encontrei no Archivo Nacional as plantas primitivas das datas da fundação de Taquary e S. Amaro, desenhadas por Montanha; depois uma grande correspondencia sobre os inicios da feitoria de S. Leopoldo; os diarios de demarcação de Saldanha, Velasco e Roscio, do ultimo egualmente uma serie de cartas, descrevendo em estile atteno os acontecimentos occorridos durante a demarcação; a correspondencia sobre a invasão de 1763 em parte já muito estragada, sendo urgente copial-a; umas 200 paginas sobre a Aldeia dos Anjos; e no Instituto Histº e Geogrº os 2 manuscriptos mencionados nas ultimas notas do processo.

Em fevereiro abre outra vez o Archivo que está fechado durante o mes de janeiro. Os meus planos? É muito simples: copiar o mais possivel, principiand com o Rio Grande antes da fundação do presidio e depois tudo o que se refer a este facto, para se possibilitar comemoração condigna do bi-centenario; copiar tambem - caso não viciasse contra-ordem - tudo o que a respeito se acha disperso em varias publicações do Instº Histº Brasº. Além disso das porções posteriores a que se acha ameaçado de destruição e algumas outras interessantes. Se tivesse certeza de ser remunerado prematamente, empregaria alguma factylôgraphos; por ex., se houvesse ordem dada a um banco daqui de pagar a remuneração convencionada cada vez que apresentar uma deslignação do directo do Archivo de estares copiadas tantas ou tantas paginas - das antigalidões-

com documentos riograndenses. Também desejava ser avisado com antecedência, caso o governo quizesse dispensar os meus serviços, para evitar que de repente me veja responsável por despesas com dactylographos, a que não posso fazer frente com as minhas fracas posses.

Bem, supponho que o amigo tenha compreendido mais ou menos o que quero explicar no meu estilo rebarbativo.

Estimaria se me dêsse recado quanto antes. Pois se com relativa facilidade pude deduzir os reiterados pedidos de entrar como professor em collegios daqui, não cusei ainda responder negativamente a uma plano de Max Fleissas que me quer metter no Instituto como archivista e só espera uma occasião para acaxiar o ordenado no organento.

Das 2:500\$000, como já disse, não vi nada ainda.

Devo dizer ainda, se forem precisos mais documentos sobre o litigio com Santa Catharina, poderia fornecer-los resp. procural-os.

Desejava muito que pensasse seriamente sobre a idéa que lanço no prefacio do processo, a saber, de se acrescentar a todas as publicações de documentos um indice dos nomes nelles mencionados; assim o trabalho de quem tiver que aproveitar os documentos ficaria reduzido a terça parte e menos.

Caso o Rio Grande se vir obrigado - o que não acredito - a defender os seus direitos com as armas, espero que os dirigentes tenham feito antes estudar a fundo a chamada serra Geral, desde o NE do Rio Grande até Porto União sobre o Iguaçu; pois nesta linha com relativa facilidade se pode fechar o accesso para o sul. Devo dizer ainda que um coronel do exército, que tem a honra de ser um dos nossos melhores officinaes, duas vezes me pediu informações sobre o caminho Rio Negro-Caxias.

O calor aqui é regular, pelo menos os cariocas o affirmam; verdade é, o X thermometer durante semanas raras vezes desce abaixo os 30° grama. Mas eu ou me acostumei notavelmente ao calor ou sei defender-me melhor que os outros, pois aguento-me bem, abstrahindo da brótchia, da qual não ha meio de fugir.

Oliveira Vianna, com Epitacio e Calogeras um dos espiritos mais claros que tenho encontrado nas reuniões livres no Instituto Hist^o, está terminando o manuscrito do 29 volume das Populações Meridionaes.

Accete saudoso abraço do amigo e confrade

P. Geraldo José Pauwels

Arquivo Pessoal ED (1930/fev. 08)

Rio, Matriz de Copacabana, 8-II-30.

Amigo Duarte.

Umás rápidas linhas apenas e ao correr da "penna"; pois suspeito que uma carta sua está em caminho.

Chegou finalmente a gratificação, e igualmente o ultimo numero da revista. Meus sinceros parabens pelo trabalho que o amigo nelle despendeu! É realmente gloria sua não pequena que a revista do Rio Grande é uma das pouquissimas que saem com regularidade quasi prusiana, Deus saberá a custa de quantos sacrificios.

Ainda não retomei o trabalho no Archivo, esperando ordens suas quanto á materia que pegar. Igualmente declinei hontem definitivamente o convite de fazer parte do corpo docente do Instituto Lafayette, afim de reservar todo o tempo disponivel para o Archivo e a chorographia do Brasil que me comprometti a fornecer para a casa Weissflog de São Paulo.

Vilhena Moraes -que acaba de publicar magistral trabalho sobre a actuação de Caxias na questão religiosa- tem entre mãos uma obra sobre os nossos historiadores, para a qual elle me pediu varias vezes uma photographia do nosso inesquecivel P. Haefemeyer; como mantenho correspondencia só com os de Florianopolis, peço ao amigo o favor de ver, se no Anchieta existe um retrato d'elle e mais algumas linhas autographas características, para serem publicados na obra mencionada.

Ocorreram-me nestes dias algumas idéas sobre a origem das lagoas Mirim e dos Patos que no correr do tempo talvez se condensem num artigo para a revista. Antes de dar forma definitiva á minha chorographia, devo ver pessoalmente a bacia do Camaquã. Não se admire, se recomendo mais uma vez o estudo pormenorizado da serra Geral, no sentido exposto na ultima carta; só quem a viu em toda a sua trajectoria como eu, pode avaliar sua importancia topographica.

Accepte saudoso abraço de sempre idem

C. Geraldo José Paivels

19-III-30

Rio

Matriz de Copacabana

Amigo Dr. Eduardo.

Recebi antehontes a sua amavel carta de 10 de corrente. Muito agradecido tanto pelo que diz respeito a mim como pelo que concerne a Aurelio.

Quanto ao trabalho no Archive preciso saber o seguinte:

1º Qual a materia a publicar? Proponho os documentos referentes ao Rio Grande, até 1740 mais ou menos, conforme a materia, afim de se poder celebrar condignamente o bicentenario do estado.

2º Queres as copias com todas as abreviaturas ou não? O primeiro é propriamente o unico methode scientifico, mas difficulta e torna caro o trabalho da composiçãõ typographica; doutro lado, se por isso preferirem a eliminacão das abreviaturas, naturalmente indicaria num caso duvidoso, por uma nota, qual é o texto do documento.

3º Queres que sejam inseridas tambem os documentos que já estão de qualquer modo publicados? Estou a favor desta resoluçãõ por dois motivos, ou melhor tres, a saber: primeiro porque julgo que o estado deve temir numa publicacão propria tudo o que diz respeito á sua fundacão, segundo, porque os documentos já publicados se encontram em livros e revistas as mais diversas, em parte difficultas de se obter ou quasi resp. de todo esgotados; 3º porque por isso mesmo muitas vezes será difficult ou impossivel saber quacs são os já publicados.

Minhas sinceras e calerosas felicitações pelo feliz resultado da sua viagem em busca de documentos para o centenario de 35.

Os centenarios se accumulam: abdicacão de Pedro I, expedicão de Martin Affonso, nascimento de Anchieta, o ultimo em 33.

O Vilhena nestes dois dias não appareceu no Instituto, mas não tardará, para eu lhe poder communicar tanto a promessa quanto ao retrato de P. Haffkensyer, como o que me escreve sobre duas publicações delle. Quanto á procuracão de poder levantar eventuaes gratificações minhas, outorgo-lhe todos os poderes que neste respeito gozo conforme as normas da constituiçãõ e dos direitos civil, commercial e universal.

Mais tempo menos tempo terei que ir por algumas semanas para o Rio Grande, afim de estudar in loco a bacia do Camaçuan, quer dizer, a sua morphologia; passagem livre até lá espero poder arranjar aqui: seria possível obter do governo estadual tambem algumas facilidades?

Accete saudoso abraço do
amicus semper idem

Geraldo José Pauwels

Arquivo Pessoal ED (1930/mai. 12)

Bibliotheca Municipal

Prefeitura do Distrito Federal

12-5-30

Dr. Eduardo amigo.

Recebi nestes dias o volume do "Povo". Mil agradecimentos. É realmente lamentavel a nossa gente não comprehender o quanto o amigo trabalha em prol da historia riograndense ou melhor, tambem elles por ahi darem peso a fiteiros e verbo-rrhoidarios; senão, o nosso Dr. Duarte occuparia outro posto que o de chefe de secção.

Quanto á revista do Archivo lembro mais uma vez a conveniencia de cada volume ser acompanhado dum indice dos nomes mencionados nos documentos, com o que elle ganharia 100% de utilidade; pois cada um poderia ver dum relance, se os documentos para-o fim especial do respectivo trabalho trazem alguma coisa ou não. Constitue regular paulificação para o editor, não ha duvida, a não ser que se disponha dum funcionari^o subalterno, a quem se possa confiar esta tarefa.

Quando me poderá transmittir a ordem de se reencetar o trabalho no Archivo Nacional? Pois embora eu pessoalmente por estes 3 m^ozes só me possa incumbir da escolha dos documentos (por motivo que logo lhe explicarei), tenho á disposição

um academico dactylographo, antigo alumno meu (Osny Duarte, catharinense), que poderia fazer as copias. Peço se interessa por este assumpto.

Faz quasi 2 mezes accitei um convite do prefeito (e ahi vae o alludido motivo) de reorganizar e catalogar a Bibliotheca Municipal e dirigir a accomodação della no novo edificio. Accitei mais para mostrar que um padre é capaz de realizar esta tarefa bastante espinhosa -pois a bibliotheca se achava num estado de absolute abandono-, e por ser obra que permite prestar bons serviços á sociedade, do que com intuitos pecuniarios; isso já porque os pagamentos da prefeitura são o que sabidamente são, por signal que até a data de hoje nem pelo mez de março recebi nenhuma vintem, nem para me resarcir das não pequenas despesas que este trabalho me tem causado.

Encontrei no acervo dos volumes misturados dois volumes manuscriptos; um contendo as bullas e breves pontificios sobre a questão da liberdade dos indios nos meados do seculo 18, e outro com o indice dos livros do registo das cartas regias

etc dirigidas á relação da Bahia desde 1673 até 1802. Não compreendo por que cargas d'agua estes dois volumes deram entrada exactamente na Bibliotheca Municipal.

Outra mudança ainda se deu comigo no sentido de eu ter mudado de residencia; pois na matriz, onde estava, mora um collega muito bom, mas a quem a velhice tornou excessivamente ranzinza, de modo que este anno sahi de lá não só outro padre, mas até o proprio vigario. Convem saber que o velhinho é muito da convivencia do Arcebispo, de modo que elle não sahirá de lá senão para o cemiterio. A minha resolução, tomada depois de consulta com o vigario geral, acarreta mais despesas, é verdade, mas desejo ter paz pelo menos em casa. O meu novo endereço é: Rua Goulart, 25 (Copacabana).

Algumas novidades, se por ventura as houver, terá ouvido do Aurelio. É bom o amigo instar na publicação das genealogias da familias riograndenses que elle organizou; seria serviço enorme para os que se occupam com a historia riograndense.

O volume do "Povo" veiu embrulhado numa folha dum

mappa do Rio Grande que não conheço, por ser novo. É novo e, o que vale mais, parece pela amostra ser razoavel. Naturalmente ha erros; por exemplo dão o nome de serra do Mar a um accidente em Santa Catharina que nunca foi, é nem será tal. Mas, em todo o caso é - como mostra a representação do Jacuhy - notavelmente melhor que os existentes, e por isso seria um serviço, se me pudesse arranjar um exemplar do mappa, ou pelo dizer, quem é o editor e o responsável por elle.

E adeus, meu amigo. Desejo-lhe saude, animo contente, alegria de espirito e que Deus lhe conserve esta sua disposição para os trabalhos estafantes de que está incumbido.

Acceite saudoso abraço do

amigo semper idem

Geraldo José Pauwels

Arquivo Pessoal ED (1930/jun. 18)

Dr. Duarte amigo.

De coração agradeço por sua amavel carta que me mostra que o amigo continua com coragem no seu posto de guarda das tradições gauchas.

Os numeros gryphados do indice indicam as paginas, em que se encontra a informação principal a respeito do nome em questão. Insisto mais uma vez na grande utilidade de tais indices.

Recebi nestes dias uma carta do Aurelio (a quem peço de saudosas lembranças minhas), um bom mez depois de ella ter chegado cá pela Late; pois tinha sido dirigida ao Instituto Hist^o, que faz 2 meses não posso frequentar devido á occupação na Bibliotheca Municipal. O meu novo endereço consta do cabeçalho desta.

E agora o assumpto principal - a redigão do "Povo". Um entusiastico "bravo" e cordes parabens, tanto para o amigo como para o governo que ali evidenciou notavel descortino. Pois o valor de que amigo com o auxilio estadual pôde realizar, vae muito além do que o vulgo, ou digamos o leigo, pode alcançar. Prestou immenso serviço á historia, não só no sentido de fornecer dados valiosos para a lado meramente chronologico della, quer dizer, a localização exacta dos factos na sequencia dos acontecimentos, mas tambem e sobretudo á historiographia propriamente dita, possibilitada apenas por publicações deste genero; pois permitem a reconstrução dos factos dentro do seu ambiente particular, em que se desenrolaram.

Não sei, se me faço comprehender. Quero dizer que 2 factos, identicos quanto á classificação exterior, apesar desta identidade apparente podem ser dois factos totalmente differentes, quando apreciados não, por assim dizer, segundo o corpo, mas segundo as circunstancias, o ambiente psychologico e social, ou digamos-o logo, segundo a alma.

É aqui, e muito menos nas interessantes curiosidades que a leitura do "Povo" offerece (veja p.e. pag.4 do nº 51 e passim) que reside o merito do seu trabalho. Oxalá o amigo possa present ear aos estudiosos mais algumas publicações de este genero; assim será licito esperar que um dia saia uma verdadeira historia do torrão gacho, em

vez das potocas (desculpe o termo) que correm com este título.
Além do mais, precisamos menos de cronologias do que de história
que nos dê uma nitida compreensão do passado.
(Não sei, se amigo está contente; o caso é, que me não sobra
tempo para coisa alguma. Não obstante é aquillo mesmo o que pen-
so e comigo toda a gente razoavel, como ainda hoje pude verificar
no Instituto Histº. Em todo o caso outorgo-lhe amplos poderes
para dar forma conveniente e mais castiça quanto á linguagem ao
que acima vae escripto.
Com um abraço saudoso
seu sempre idem
G. Geraldo José Pauwels
P.S. Como está o negocio das copias no Archivo?